

REPRESENTAÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES ENTRE ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNOS EM HOSPITAL

Autores

ALCÂNTARA¹, Thaís Teixeira; BATISTA², Desireé Louise S. Santos; BORBA³,
Thayse Fernandes; NETO⁴, Gerônimo Manoel do Nascimento; QUEIROZ⁵, Ronaldo
Bezerra de;

RESUMO

OBJETIVOS: Este trabalho busca mostrar as ações, de prevenção e controle de infecções hospitalares, desenvolvidas por um projeto de extensão realizado em um hospital junto á acompanhantes de pacientes internos e expor os dados obtidos através questionários individuais que contemplam a representação social das infecções hospitalares elaboradas por acompanhantes de pacientes internos. **METODOLOGIA:** Como método avaliativo, aplicou-se pesquisa descritiva e quantitativa baseando-se na teoria das representações sociais; solicitou-se aos participantes que escrevessem cinco palavras que pudessem ser relacionadas à infecção hospitalar e a explicação do porquê das respostas escolhidas. A amostra foi composta por 52 acompanhantes. **RESULTADOS:** Dos 52 entrevistados, 17% deles não souberam citar palavra alguma; 46% responderam menos que cinco palavras e apenas 37% responderam por completo. Dentre essas, as mais citadas, em ordem decrescente de menção, foram: higiene (32,69%), bactéria (26,92%), doença (25,00%), limpeza (15,38%) e contaminação (11,54%). Também foram citadas palavras isoladamente como febre, germes, infecções, morte, negligência, prevenção; e algumas formaram frases como “lavar as mãos” e “ter muito contato com paciente”. O índice de explicações foi de 53,84%. **CONCLUSÃO:** É possível entender a representação social das infecções hospitalares entre acompanhantes, mostra-se esse ser um assunto pouco conhecido entre esse grupo, porém eles entendem que há uma relação entre higiene e infecção e entendem que bactérias estão envolvidas nesse processo. As atividades de conscientização de prevenção de infecções hospitalares reforçam o dever dos acompanhantes em manter assepsia adequada.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção hospitalar; Prevenção; Conscientização.

¹UFPB, discente colaborador, talcantara@gmail.com; ²UFPB, discente colaborador, dd_louise@hotmail.com; ³UFPB, discente colaborador, thaysefborba@gmail.com;
⁴UFPB, discente colaborador, gnetonascimento@bol.com.br; ⁵UFPB, técnico orientador, ronaldo@hotmail.com;

1. INTRODUÇÃO

Infecção Hospitalar (IH) é toda infecção adquirida durante a internação hospitalar, sendo geralmente provocada pela própria flora bacteriana humana, que se desequilibra com os mecanismos de defesa anti-infecciosa em decorrência da doença, dos procedimentos invasivos (soros, cateteres e cirurgias) e do contato com a flora hospitalar (COUTO, 2009).

Segundo a Lei nº 8.080/90, para se atingir a redução máxima das infecções hospitalares, é preciso criar um programa capaz de produzir informações e gerar conhecimento; analisar condutas e comportamento social dos pacientes e acompanhantes. Muitos estudos demonstram a importância da divulgação de medidas básicas através de um programa de controle e prevenção de infecções, a partir da participação conjunta da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH e de estudantes da área de saúde, na relação entre pacientes e acompanhantes.

O presente estudo relata a importância da atuação de estudantes de saúde na prevenção e controle de infecções hospitalares. O público alvo do estudo são os acompanhantes dos pacientes internos em um hospital universitário, que devem ser conscientizados de sua necessária atuação, realizando medidas de higiene simples, porém por vezes despercebidas de sua importância, para que se diminuam os índices de infecções hospitalares.

DESENVOLVIMENTO

O controle e a prevenção das infecções hospitalares constituem-se um constante desafio para os profissionais de saúde.

Diversos estudos têm demonstrado que é custo/benefício ter um programa de controle de infecções atuante, efetivo, trabalhando como gerenciador de qualidade dos processos envolvidos na assistência médico-hospitalar, e não somente como um mero cumpridor de exigências legais. Assim, torna-se importante a participação também dos estudantes em conjunto com a CCIH para apoiar o seu trabalho e ajudar na divulgação de medidas básicas para o controle de IH.

Nestas últimas décadas, muitos temas na área da saúde tiveram grande destaque, com ênfase nas áreas de atuação dos profissionais da saúde, tornando-se de domínio público. Uns porque dizem respeito ao direito da cidadania e outros porque se relacionam com os problemas da prática e da ética profissional, que devem ser cuidadosamente revisados, tratados e contornados a fim de zelar por benefícios sociais ou de cunho político social.

Representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. Tais coisas que nos parecem estranhas e perturbadoras têm também algo a nos ensinar sobre a maneira como as pessoas pensam e o que as pessoas pensam. (MOSCOVICI, 2004).

Dessa forma, este estudo tem como objeto a Representação da Infecção Hospitalar elaborada pelos acompanhantes de pacientes internos em hospital, para conhecer como representam a problemática das IH e as políticas de prevenção e controle adotadas.

METODOLOGIA

O presente estudo relata a importância da atuação de estudantes de saúde na prevenção e controle de infecções hospitalares. O público alvo do estudo são os acompanhantes dos pacientes internos em um hospital universitário, que devem ser conscientizados de sua necessária atuação, realizando medidas de higiene simples, porém por vezes despercebidas de sua importância, para que se diminuam os índices de infecções hospitalares.

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento estruturado, com 52 pessoas, acompanhantes de pacientes internos das enfermarias de hospital. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do cenário do estudo. Sendo aprovado, em 30 de agosto de 2011, protocolo nº 416/11. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como método avaliativo, aplicou-se pesquisa descritiva simples. Foram realizadas análises de correspondência (Cibois, 1983; Cibois 1989). A análise de correspondências é uma técnica exploratória e descritiva que tem por finalidade investigar a associação de variáveis nominais, podendo ser executada com respostas de evocações livres, sintetizando tabelas de contingência. Para pesquisadores em representações sociais, os fatores podem ser interpretados como princípios que organizam e explicitam diferenças das representações sociais para os grupos.

RESULTADOS

Dos 52 entrevistados, 17% deles não souberam citar palavra alguma; 46% responderam menos que cinco palavras e apenas 37% responderam por completo. Dentre essas, as mais citadas, em ordem decrescente de menção, foram: higiene (32,69%), bactéria (26,92%), doença (25,00%), limpeza (15,38%) e contaminação (11,54%). Também foram citadas palavras isoladamente como febre, germes, infecções, morte, negligência, prevenção; e algumas formaram frases como “lavar as mãos” e “ter muito contato com paciente”. O índice de explicações foi de 53,84%.

Entre as explicações podemos citar:

“- Porque eu já vi muitas pessoas comentarem que ficaram internadas e pegaram infecções hospitalares.” (20 anos, Sexo Feminino)

“- Lavar as mãos para não pegar infecção.” (26 anos, Sexo Masculino)

“- Por se não há limpeza, a infecção pelas bactérias permanece e causa doenças.” (30 anos, sexo feminino)

“- Acredito que por falta de higiene surgem as bactérias.” (52 anos, sexo feminino)

“- Porque se não se cuidar, corre o risco de contrair doenças através de bactérias e outros.” (29 anos, Sexo Feminino)

CONCLUSÃO

É possível entender a representação das infecções hospitalares entre acompanhantes. Este mostra-se esse ser um assunto pouco conhecido entre esse grupo, porém eles entendem que há uma relação entre higiene e infecção e entendem que bactérias estão envolvidas nesse processo. As atividades de conscientização de prevenção de infecções hospitalares reforçam o dever dos acompanhantes em manter assepsia adequada.

REFERÊNCIAS

1. COUTO, R. C. et al. **INFECÇÃO HOSPITALAR E OUTRAS COMPLICAÇÕES NÃO INFECCIOSAS DA DOENÇA: EPIDEMIOLOGIA, CONTROLE E TRATAMENTO**. 4ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p 811.
2. BRASIL. Lei n.o 8.080 de 19 de setembro de 1990, *Diário Oficial*, Brasília, 20 de setembro de 1990.
3. MOSCOVICI, S. **DAS REPRESENTAÇÕES COLETIVAS ÀS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**. In: JODELET, D. (Org.). **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 45-66.
4. CIBOIS, P. **L'ANALYSE FACTORIELLE. PARIS: PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE**, 1983.
5. CIBOIS, P. **ÉCLAIRER LE VOCABULAIRE DES QUESTIONS OUVERTES PAR LES QUESTIONS FERMÉES: LE TABLEAU LEXICAL DES QUESTIONS. BULLETIN DE MÉTHODOLOGIE SOCIOLOGIQUE**, 1989. P, 12-23.